Áreas verdes remanescentes em Canoas - RS: habitats em potencial da fauna nativa em ambiente urbano.

Duana Suelem Alves
Universidade La Salle
Thaís Brauner do Rosario (Co-orientador)
Cristina Vargas Cademartori (Orientador)

O município de Canoas é o mais populoso da região metropolitana da capital gaúcha. Abrange uma área de 131.097 km², caracterizada pelo elevado grau de urbanização, restando atualmente apenas algumas manchas verdes em meio à paisagem modificada. O município compreende quatro unidades de conservação, três delas situadas na região sudoeste da cidade, além, de nove Áreas de Preservação Permanente que visam à proteção de recursos hídricos e banhados. As áreas verdes contemplam, ainda, zonas de transição ambiental e os parques naturais e urbanos. Essas manchas, cada vez mais estranguladas pela malha urbana, representam os últimos refúgios à fauna nativa que sobrevive nas cidades. Embora composta majoritariamente por espécies generalistas e sinantrópicas, sua resiliência ao ambiente urbano é limitada, uma vez que necessitam se ajustar às condições impostas pela perda de seus habitats. Com o propósito de subsidiar estratégias de conservação e manejo da fauna urbana em Canoas, pretende-se realizar um levantamento das áreas verdes do município e identificar aquelas com maior potencial para a conservação de espécies de vertebrados terrestres em longo prazo. Muitas vezes, a convivência entre as pessoas e animais silvestres é fonte de conflito. Conhecer a realidade local é o primeiro passo para mediar esses conflitos. A avaliação será realizada por meio de ferramentas de sensoriamento remoto e análise de imagens, bem como de dados secundários, obtidos a partir da literatura e de consulta a bases de dados. Condições como extensão territorial, proximidade de áreas residenciais, fluxo de veículos, vegetação remanescente ou arborização antrópica presente, assim como outros recursos necessários à fauna, como disponibilidade de água e alimento, serão levados em conta.